
Pedro Sena-Lino e Maria João Manso Boléo, *Cidades do Mar*, Porto, Porto Editora, 2016, 192 pp.

Tânia Regina Teixeira Monteiro
Universidade do Porto
Email: tania.monteiro347@gmail.com

Cidades do Mar é um dos projetos mais recentes da Porto Editora para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). A principal característica que chama a atenção, pela forma diferente do que estamos habituados nos manuais de língua estrangeira, é que neste a cultura não é acessória. Ou seja, este projeto veio unir, de forma dinâmica, a cultura dos países de língua portuguesa e a aprendizagem da língua, estando o ponto de partida na cultura.

A cultura está diretamente ligada com a comunicação e a prática social. Mais do que aprender uma língua, é necessário aprender a cultura associada a ela. Assim, cabe ao professor familiarizar o aluno com a possibilidade de haver choques culturais e de o preca-

ver para situações deste tipo no seu quotidiano, quando usa uma língua que não é a sua língua materna.

Torna-se pertinente referir que este projeto concilia eficazmente a importância do conhecimento da cultura de países lusófonos com o ensino/aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, o que muito contribui para o sucesso desse mesmo ensino/aprendizagem.

O projeto *Cidades do Mar* está dividido em dois manuais de níveis diferentes: o manual de nível B1, que retrata as cidades de Portugal, e o manual de nível B2, que está associado aos países de língua portuguesa. Ambos são constituídos por Manual e Caderno de atividades e, este ano, foi ainda produzido um manual para o professor. No site da Escola Virtual também se pode aceder aos ficheiros áudio, às soluções dos exercícios e ainda ao E-manual.

A possibilidade de poder consultar os materiais utilizando as novas tecnologias pode motivar o público-aprendente, para além de os alunos poderem treinar diálogos, textos e ainda a pronúncia fora do contexto da sala de aula.

Este projeto é atrativo e inovador. Estes manuais adaptam-se ao nível B1 e B2 em todas as suas competências, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência* (2001), embora estejam mais focados no desenvolvimento da compreensão e expressão oral. Isto é, as principais atividades deste projeto tendem a trabalhar a língua na sua oralidade. Segue ainda as recomendações do Quadro de Referência para o ensino de Português no estrangeiro (QUAREPE) para o ensino-aprendizagem do PLE. Além disso, para a sua edição, a Porto Editora contou com o apoio científico do Instituto Camões.

O manual *Cidades do Mar B1* encontra-se dividido em 12 unidades e cada unidade fala sobre um distrito de Portugal começando em distritos do Norte e terminando nas ilhas portuguesas. Assim, o manual inicia a sua viagem por Braga e vai descendo para distritos como Porto, Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Évora e Faro. As unidades 11 e 12 dizem respeito às capitais das ilhas continentais, Ponta Delgada e Funchal, respetivamente.

Por sua vez, o manual *Cidades do Mar B2* está também dividido em 12 unidades e cada uma delas pertence a uma cidade estrangeira onde se fala Português como língua oficial: as 3 primeiras unidades estão relacionadas com o Brasil, “Rio de Janeiro”, “São Paulo” e “Salvador da Baía, as 7 unidades seguintes correspondem a

idades de países africanos: “Praia”, “São Tomé”, “Bissau”, “Luanda”, “Huambo”, “Maputo” e “Beira” e as últimas duas pertencem a cidades asiáticas: “Díli” e “Macau”. Importa referir, ainda, que as unidades 6 e 12 funcionam como unidades de revisão dos conteúdos lecionados nas anteriores.

Apesar desta divisão em unidades, dentro de cada uma há uma organização por conteúdos que se repete em todas as unidades e em ambos os livros: A) corresponde a atividades de compreensão onde é incorporada a realidade histórica e cultural de cada cidade; B) diz respeito aos conteúdos gramaticais; C) combina leituras e audições de temáticas da atualidade com a cidade em questão; D) visa consolidar a gramática e a cultura através de atividades de interação.

É importante frisar que, no manual de B2, o conjunto de textos trabalhos no conteúdo A é bastante diversificado e aborda, de forma positiva, as variedades do Português. Isto é, em quase todas as unidades existe um texto ou um diálogo que permite trabalhar textos do Português do Brasil ou do Português de Angola.

A revisão dos conteúdos gramaticais aparenta ser pouco profunda, ou seja, o conteúdo B) não é suficientemente explorado. Mesmo estando a falar de um nível independente (B1 e B2), e servindo o caderno de atividades para trabalhar, de forma reforçada, os conteúdos gramaticais, seria importante haver um anexo onde fosse possível rever as regras gramaticais.

Este projeto traz para o professor e para o aluno materiais muito diversificados, atuais e estimulantes. Além de incorporarem os objetivos gerais da língua, estes são sempre acompanhados pela componente visual (uma imagem ou um gráfico), o que torna as unidades mais dinâmicas porque interliga sempre o texto com uma componente visual e motivadora.

Os manuais permitem aos alunos terem um estudo autónomo através dos recursos online do projeto. No entanto, é necessário haver aprendizagem em sala de aula para trabalhar a interação em grupo, mas também para receber do professor algumas linhas orientadoras para a aprendizagem de conteúdos culturais, pois se estes não forem lecionados em contextos de sala de aula pode tornar-se complexa a sua aprendizagem.

O projeto não pode ser vendido separado do caderno de exercícios, mas a relação qualidade-preço é boa e, desta forma, o aluno

poderá ter acesso a toda a informação que estes manuais apresentam.

Em suma, é possível dizer que o projeto *Cidades do Mar* é um excelente método de ensinar a língua através da cultura, sem tornar o ensino massivo. É um projeto muito atual e importante e recomenda-se a sua adoção por ter as principais qualidades de que o ensino-aprendizagem de uma língua necessita: foco principal na competência oral e integração da cultura como meio para trabalhar a língua.

Contudo, e apesar de serem uma mais valia, os manuais não podem ser os únicos instrumentos de aprendizagem de uma língua. É importante que se usem outros recursos para o ensino de uma língua estrangeira, de modo a tornar a aprendizagem tão próxima quanto possível da realidade e do quotidiano. O manual pode realmente funcionar como um ponto de referência para que o ensino-aprendizagem seja produtivo.

Isabel de Barros Dias, Arsenio Dacosta, José Manuel Pedrosa (Coord.), *Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas* / *Relatos de Creación, de Fundación y de Instalación: Historia, Mitos y Poéticas*, Lisboa, IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 2017, 366 pp.

Teresa Oliveira
FCSH/NOVA e Universidade Aberta)
teresa.timi@gmail.com

Os coordenadores da obra *Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas* reúnem neste livro dez artigos cujo tema geral se identifica com a preocupação e a atração que filólogos e historiadores do presente sentem pelo mito.

Estamos perante uma monografia que incide sobre diversos assuntos, consoante as áreas de especialização e os interesses de pesquisa dos vários autores. Apesar desta diversidade, o livro é coerente graças ao tema axial que o define. Os assuntos apresentados e discutidos são manifestamente complexos, mas elucidativos e abordam temas de inegável interesse para o estudo da literatura e da história.